

a folha

Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias

<http://ec.europa.eu/translation/bulletins/folha/index.htm>

N.º 23 — Outono de 2006

EDITORIAL.....	1
VINDALOO E O MULTICULTURALISMO — <i>Manuel Malheiros</i>	2
IGUALDADE DOS GÉNEROS? — <i>Augusto Múrias</i>	4
ZONA EURO OU DO EURO? OU ZONA EURO? — <i>Jorge Madeira Mendes</i>	6
«ACCRUAL» — A CRUEL PALAVRA! — <i>João Pedro Gomes</i>	8
CELEX/EUR-LEX — 25 ANOS DE DIREITO COMUNITÁRIO EM LINHA — <i>Hilário Leal Fontes</i>	11
COTAS DE PROCEDIMENTOS E DE DOCUMENTOS OFICIAIS — <i>Paulo Correia e Susana Gonçalves</i>	13
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS IDIOSSINCRASIAS CURIOSAS DA LÍNGUA PORTUGUESA — <i>Augusto Múrias</i>	16
NOVA VERSÃO DA LISTA DE FALSOS AMIGOS PORTUGUÊS-ESPAÑOL / ESPAÑOL-PORTUGUÊS — <i>vários autores</i>	19

Editorial

Celex/Eur-Lex — 25 anos de direito comunitário em linha

Sob o lema «O desconhecimento da lei não serve de desculpa», o Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias organizou, no dia 23 de Novembro de 2006, no Centro de Conferências do Luxemburgo, uma sessão académica destinada a comemorar os 25 anos da abertura ao público da base de dados Celex.

A efeméride foi o pretexto para evocar o caminho percorrido desde 1963, olhar para o presente e apontar pistas para o futuro do direito comunitário em linha. Resolvida definitivamente a questão da acessibilidade física com a gratuidade da base Celex em 2004 e estabilizada a nova plataforma técnica que acolhe agora 20 línguas — 23 a partir de Janeiro de 2007 —, o caminho a seguir passa por uma vertente mais qualitativa: simplificar, reduzir, explicar, mostrar. Por outras palavras, aproximar-se dos cidadãos da União Europeia. Na página 11 encontrará um artigo que recapitula as principais etapas de Celex/Eur-Lex.

Número 100 de «puntoycoma»

A redacção de «a folha» associa-se à publicação do centésimo número de «puntoycoma»⁽¹⁾, o boletim dos tradutores espanhóis das instituições da União Europeia, e assinala a colaboração frutuosa que sempre tem existido entre tradutores portugueses e espanhóis nas instituições europeias. Durante a existência dos dois boletins, as redacções de «a folha» e «puntoycoma» já, por mais de uma vez, partilharam material, traduzindo ou adaptando alguns artigos.

⁽¹⁾ http://ec.europa.eu/translation/bulletins/puntoycoma/100/index_es.htm

A lista de falsos amigos português—espanhol / *español—portugués* publicada simultaneamente no n.º 100 de «puntoycoma» e neste número de «a folha» é mais um exemplo desta colaboração. Trata-se da versão corrigida e aumentada da primeira lista, apresentada há nove anos no n.º 47 de «puntoycoma» e que se converteu num dos seus textos mais apreciados e reproduzidos.

A lista actual, centrada na língua geral e não nas linguagens técnicas ou de especialidade, contém quase o dobro das entradas da precedente, graças, sobretudo, ao trabalho de Ana Garrido e Hilário Leal Fontes, tradutores portugueses da Comissão Europeia, e às contribuições de Eduardo Aladro, Teresa Pérez Roca e Miquel Vidal, tradutores espanhóis da Comissão Europeia. Recordamos que o autor da primeira lista foi Mario Morales Castro, com contribuições de Joaquín Calvo, Paulo Correia, Myriam Nahón, Carlos Nogueira e Eugenio Rivière. Susana Gonçalves, Paulo Correia e Luis González encarregaram-se da revisão e edição desta nova lista.

Grande parte das novidades provém de uma lista de falsos amigos integrada na macro «Sangria», concebida para a conversão de textos espanhóis (muitas vezes resultantes de traduções automáticas revistas do francês e do inglês) em textos de base para a tradução portuguesa. Este exemplo de sinergia (para empregar a linguagem da casa) resultou do trabalho de Hilário Leal Fontes com a colaboração informática de João Rosas. Num próximo número de «a folha» será incluído um artigo sobre a «Sangria», a pretexto da comemoração dos 20 anos da tradução ibérica na União Europeia.



Vindaloo e o multiculturalismo

Manuel Malheiros
antigo funcionário — Tribunal de Justiça

uma leitura de Identity and Violence

Um artigo crítico no «Wall Street Journal» despertou a minha atenção para o livro de Amartya Sen, *Identity and Violence*.

O Prof. Sen analisa no seu livro a relação entre «identidade» religiosa e violência, demonstrando como uma visão monolítica da religião como identidade única, dominante e exclusiva, é errada e perigosa.

Amartya Sen, que ganhou em 1998 o Prémio Nobel da Economia, publicou entre outros *On Ethics and Economics* (1987), *Development as Freedom* (1999), *Rationality and Freedom* (2002), *The Argumentative Indian* (2005).

Em *Identity and Violence* (2006) argumenta que o conflito e a violência são sustentados hoje, como no passado, pela ilusão de uma única identidade.

O mundo é, frequentemente, apresentado como uma federação de religiões ou de culturas ou de civilizações, ignorando-se a relevância de outros elementos, relações e situações: classe, género, línguas, ciência e política.

A sua acertada crítica das visões estreitas comunitaristas insiste, pelo contrário, na importante diferença entre Multiculturalismo e Monoculturalismo Plural, ou seja, na diferença entre interacção e isolamento dos grupos e das relações invocando-se, erradamente, o direito para justificar o isolamento à diferença e à preservação das «identidades».

Neste momento, porém, quero referir-me a um aspecto linguístico-cultural. No desenvolvimento das suas teses sobre o multiculturalismo, Amartya Sen dá como exemplo o «vindaloo». Recorda que foram os portugueses que levaram para a Índia o piripíri (*chili*). Considerando como exemplo do carácter multicultural da cozinha inglesa o «vindaloo», Sen escreve:

«... as the name indicates, carries the immigrant memory of combining wine with potatoes».

Aqui o autor vai depressa demais (*aliquando dormitat Homerus...*)

O Google ensina que «The King of curries, the fiery hot vindaloo is of Portuguese origin» e oferece uma receita onde não há «potatoes».

Na verdade o «vindaloo», prato tão apreciado em todos os restaurantes indianos de todos os países, é o rebento da nossa «vinha-d'alhos» que foi à Índia e voltou miscigenada nesse «curry».

A vinha-d'alhos leva, basicamente, vinho, alho, louro, colorau e vinagre.

O «vindaloo» (anglo-indiano), a esses ingredientes, junta, pelo menos, coentros (sementes esmagadas), cardamomo, cravo-de-cabecinha, gengibre, pimenta preta, mostarda e cebola.

Ambos, originalmente, antes de serem molhos, são uma marinada para carne.

Há aqui, é certo, uma interpenetração de cozinha portuguesa, indiana e inglesa, pois o «curry» «vindaloo» é um desenvolvimento inglês da cozinha indiana.

Sen tem razão no exemplo, mas não está correcto quando associa as batatas, ou seja, quando caracteriza o «vindaloo» pela associação de vinho e batatas.

É possível que os vegetarianos façam «vindaloo» só com batatas, mas aí já estamos em pleno na tese de Sen sobre identidade e liberdade.

No seu livro, o ilustre economista e prémio Nobel argumenta, e com razão, que mais importante que preservar um multiculturalismo, que mais não é que monoculturalismo plural, é garantir a cada pessoa a possibilidade de fazer escolhas racionais dentro da diversidade cultural sem ficar presa a uma identidade. Fazer «vindaloo» com carne ou com batatas ou com os dois elementos se assim o desejar, sem receio da ira de qualquer cozinheiro ou crítico culinário fundamentalista. Assumir a sua identidade religiosa ou outra mas sem que isso prejudique a liberdade de escolha de outros aspectos culturais ou religiosos e a sua integração noutros grupos em função dos seus interesses pessoais.

O livro de Amartya Sen, exaltando a liberdade de pensamento, a racionalidade e a apreciação crítica das religiões e das culturas, é obra dum humanista defensor da liberdade de pensar e de agir para um melhor mundo possível.

manuelmalheiros@hotmail.com



Igualdade dos géneros?

*Augusto Múrias
Parlamento Europeu*

Trilhemos então terreno armadilhado...

Generaliza-se o uso da formulação *igualdade dos géneros* como equivalente a *gender equality*. Senão, vejamos: existe o *Programa relativo à estratégia comunitária em matéria de igualdade dos géneros (2001-2005)*, o Parlamento Europeu possui a *Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros*...

Encontramo-nos aqui, porém, numa posição mais cómoda do que se nos propuséssemos debater a generalização do uso de um estrangeirismo como, por exemplo, *mainstreaming*. Embora, na verdade, se fale de *mainstreaming of gender equality* (como também de *gender equality mainstreaming*). Se nos dermos ao trabalho de consultar bases de dados interinstitucionais, obteremos múltiplas propostas de tradução, em que curiosamente aquele estrangeirismo nunca figura como tal:

integração da dimensão da igualdade entre os géneros
integração da igualdade de género
integração das questões do género
integração da perspectiva do género
integração da igualdade entre as mulheres e os homens

No entanto, a existência de múltiplas propostas de tradução comprova por si a instabilidade terminológica de cada uma delas.

Recuando no tempo, poderá concluir-se que *género* surge neste contexto como posterior a *sexo*. E tanto assim é, que as bases consultadas dão conta de frequentes hesitações na tradução de *gender equality* para português, começando por prevalecer, na panóplia das traduções propostas, *igualdade entre os sexos*:

igualdade entre os sexos na nomeação dos Comissários

É um facto que o lusófono cidadão nacional continua a assinalar, alheio a esta problemática, num qualquer impresso oficial, à frente da palavra *sexo*, a cruz correspondente a uma das possibilidades que lhe é proposta: M/F.

Sexo e *género* são dois termos complementares, vinculados a duas perspectivas distintas — respectivamente, médico-biológica e sociocultural. Por isso também não é previsível que um dia se venha a empregar a expressão, sem um manifesto propósito de ironia, *fazer género* (em vez de *fazer sexo*), como tão-pouco é previsível que alguma comissão se reúna para debater a *problemática do sexo* (em vez da *problemática do género*).

Exemplificativo de que estes dois termos estão vinculados a duas perspectivas distintas será talvez a combinação *género sexual*, autorizada pela sua proveniência jurídica num contexto deveras específico:

The Court has already found that national legislation which precludes a transsexual, in the absence of recognition of his new gender, from...
Com efeito, o Tribunal de Justiça já declarou que uma legislação nacional que obsta a que um transexual, por não lhe ser reconhecido o seu novo género sexual, possa...

O emprego de *género* em detrimento de *sexo* resulta de uma opção deliberada, difundida pelas ciências sociais e estimulada pela emancipação feminista, assente em vários argumentos, de que o principal é o

facto de a sociedade humana ser ainda dominada pelo sexo masculino. A palavra *sexo* é assim prioritariamente associada ao homem e ao sexo masculino, palavra esta que, em termos socioculturais, é avaliada como pretendendo apoderar-se unilateralmente de questões que, derivando efectivamente de factores biológicos, têm um vasto impacto social e cultural. Certos termos, a que são subjacentes conotações negativas, como *sexismo* ou *política sexista*, para não falar de *violência sexista* e de *assédio sexual*, são igualmente sintomáticas do ascendente do sexo masculino sobre a sociedade. Acresce que a palavra *sexo* se ressent do melindre de uma eventual incompatibilidade com *orientação sexual*, incompatibilidade esta que o termo *género*, herdado da (pudica) gramática, pura e simplesmente apaga.

Porém, estranha-se igualmente que o termo *género* procure apoderar-se unilateralmente do «espaço» ocupado pelo termo *sexo*. Este parece ser exactamente o caso do anteriormente citado exemplo *género sexual*. O que significará este conceito precisamente? Poderá falar-se de *género não sexual*?

Nas bases de dados consultadas, encontrámos com frequência, a par de *igualdade entre os sexos* como tradução para *gender equality*, uma outra proposta que, talvez desprovida da subtileza do politicamente correcto, se limita a explicitar tão-só a questão em causa — *igualdade entre homens e mulheres*:

Estratégia-quadro para a Igualdade entre Homens e Mulheres — Programa de Trabalho para 2003

Porém, esta sequência pecará sempre por tendencial, como a concorrente *igualdade entre mulheres e homens (equality between women and men)* se apressa a clarificar. E justamente esta concorrência ilustra a aparente impossibilidade de uma formulação, focalizada na perspectiva biológica, também enfatizar consensualmente uma abordagem sociocultural.

Surpreende encontrar como propostas de tradução *igualdade de sexos* e *igualdade de homens e mulheres*. Mecanismos (plurilingues) de descrição linguística contribuirão para explicar esta perplexidade: *igualdade de sexos* implica subjacentemente a transformação frásica *os sexos são iguais* e vice-versa, tal como:

As pessoas são boas ⇒ a bondade das pessoas

Mais consensual parece ser o emprego de *igualdade dos sexos* ou *igualdade dos homens e das mulheres* que estabeleça um vínculo explícito com um dado domínio da realidade:

A igualdade dos sexos / dos homens e das mulheres perante a lei

A tradição gramatical na língua portuguesa de formação do plural acrescentando um *s* à forma do masculino do singular, obtendo nós assim também o plural *os géneros*, não concorre para facilitar o assunto aqui em apreço. A formulação no singular *igualdade do género* (eventualmente *igualdade de género*)⁽¹⁾, em que a especificação do respectivo género se torna indiferente, vinca justamente a pretendida situação de igualdade:

*European Institute for Gender Equality
Instituto Europeu para a Igualdade do Género*⁽²⁾

⁽¹⁾ O emprego do artigo definido não parece de facto ser indispensável, como mostra o exemplo:

A Igualdade de Género no Futuro da Europa

⁽²⁾ Acrescente-se porém que coexistem várias propostas de tradução alternativas para o mesmíssimo Instituto:

Instituto Europeu para a Igualdade dos Géneros

Instituto Europeu para a Igualdade entre os Sexos

Instituto Europeu para a Igualdade entre os Homens e as Mulheres

Em termos estritamente linguísticos, a diferença entre *igualdade dos géneros* e *igualdade entre os géneros* equivalerá à opção entre, respectivamente, *diferença de conceitos* e *diferença entre conceitos*; porém:

Diferença de conceitos ⇒ os conceitos são diferentes (*proposição verdadeira*)
Igualdade de sexos ⇒ os sexos são iguais (*proposição não verdadeira*)

Por esta razão, a formulação *igualdade entre os géneros*, ou, se se preferir, *igualdade entre géneros*, é, em termos linguísticos, mais desambiguadora.

A título de ilustração, refira-se um curioso exemplo:

Salienta que o trabalho desenvolvido para assegurar a igualdade entre os géneros no projecto de Tratado Constitucional consistiu muitas vezes em assegurar que o projecto de Tratado Constitucional não enfraquecesse o acervo comunitário em matéria de igualdade entre os géneros.

Seria excelente se este artigo proporcionasse uma reflexão terminológica que conduzisse à fixação uniformizada da tradução para português do *European Institute for Gender Equality*, que deverá estar operacional a partir de 1 de Janeiro de 2007.

augusto.murias@europarl.europa.eu



Zona euro ou do euro? Ou Zona Euro?

Jorge Madeira Mendes
Direcção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

No seio do Departamento PT da Direcção-Geral da Tradução da Comissão Europeia, foi recentemente detectada uma discrepância quanto à forma de traduzir a expressão inglesa *Euro Area*. Para uns, tratara-se sempre, pacificamente, da «zona euro»; para outros, a designação correcta seria «zona do euro».

Não havendo, aparentemente, argumentos de ordem gramatical pelos quais uma das formas deva prevalecer sobre a outra, teremos de procurar algures um critério decisivo.

No *Google*, as ocorrências de «zona euro» suplantam em mais de 22 vezes as de «zona do euro»: algo como quase 1.300.000 para menos de 57.000. O Banco de Portugal diz, na maioria dos casos, «zona euro». A Direcção-Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros da Comissão Europeia (DG ECFIN) *idem*.

Mas é sabido que maioritário não significa, *per se*, mais correcto: bastaria citar os maioritários «aquecimento global» e «globalização», que em Portugal vieram, precipitadamente, traduzir as expressões inglesas *global warming* e *globalisation*, em lugar dos muito mais correctos, se bem que hoje minoritários, «aquecimento do globo (ou do planeta)» e «mundialização».

Portanto, examinemos os argumentos subjacentes à adopção da expressão «zona do euro». Alegadamente, ela resulta de um propositado paralelismo com as expressões «zona do marco», «zona

do dólar», «zona do iene». Ora, estas últimas designam espaços geográficos flutuantes, constituídos por países que, apesar de terem moeda própria, decidem, unilateralmente e enquanto nisso encontram vantagens, vincular essa moeda a uma outra (normalmente mais forte). Cabo Verde, que tem o seu *escudo*, decidiu «atracá-lo» ao *euro*; será, pois, um país da «zona do euro» – mas não é um país da «zona euro», que, como se entende neste momento em Portugal, é o espaço institucionalmente definido e formado por 12 Estados-Membros da União Europeia (em breve, 13, com a adesão da Eslovénia).

O critério utilizado por uma parte do Departamento PT na Comissão Europeia para adoptar «zona do euro» (similaridade com «zona do marco») não é aceitável, pois a antiga «zona do marco» era o espaço geopolítico formado por moedas autónomas (como, p. ex., o florim dos Países Baixos) que, unilateralmente e enquanto lhes convinha por razões políticas, económicas ou financeiras, decidiam vincular-se a uma outra, mais forte e influente. Na chamada *Euro Area*, não há nada disso. Trata-se de um conjunto bem definido e institucionalizado de países que, mediante um acordo multilateral, decidiram suprimir as suas moedas de origem e adoptar uma outra, chamada *euro*.

Na Comunicação da Comissão intitulada «O impacto da passagem ao euro sobre as políticas, as instituições e a legislação comunitárias» [COM(97) 560 final], figura o termo *zona «não-euro»*, que forçosamente remete para a existência de uma «zona euro».

Nesta minha defesa da harmonização de *Euro Area* como «zona euro», respondo agora à segunda questão explícita no título. Em minha opinião, a forma mais correcta será mesmo «Zona Euro», visto tratar-se de uma esfera geopolítica com estatuto jurídico comparável aos do Espaço Económico Europeu ou da União Europeia. Aqui, as iniciais maiúsculas justificam-se, sem dúvida alguma, muito mais do que para o «Anexo», o «Título» ou o «Capítulo» (de um regulamento, de uma directiva, de uma decisão), palavras tão pouco nobres como o «artigo», o «parágrafo» ou a «alínea» (obviamente, o mesmo não se aplica à designação do acto legislativo em si: o Regulamento (CE) n.º nn/aaaa, a Directiva aaaa/nn/CE, a Decisão aaaa/nn/CE, etc.).

Impõe-se, porém, uma nota final: todo este debate tem como base a dicotomia «zona do euro/Zona Euro», e nenhuma outra. Ou seja, parti do princípio de que o equivalente português do termo inglês *area* seria, pacificamente, «zona», porquanto o vocábulo português «área», embora não alheio à mesma acepção de «zona», deve ser preferencialmente reservado para a de «medida de uma superfície» (a área de uma superfície circular é dada pelo produto entre π e o quadrado do raio da circunferência que delimita o círculo, a área de uma superfície rectangular é dada pelo produto entre o comprimento e a largura do rectângulo, etc.). Lamentavelmente, não é assim: até instituições «autorizadas» como o Banco de Portugal utilizam cada vez mais (seguindo, de forma acrítica, a lei do menor esforço no decalque de «falsos amigos») a designação «área do euro». Mas esta seria já uma outra discussão.

Jorge-Madeira.Mendes@cec.eu.int



«Accrual» — a cruel. Palavra!

João Pedro Gomes
Direcção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

A. Resumo

Um dos maiores terrores para qualquer tradutor é deparar com uma palavra que parece ter um significado diferente em cada ocorrência, conforme o contexto. Pior ainda se se trata de assuntos em que o tradutor não se sente tecnicamente muito à vontade.

Uma séria candidata a PPP («pior palavra possível») é a inglesa «accrual», bem acompanhada pelo verbo «to accrue».

Trata-se de um termo cujo uso técnico se enraizou de tal modo em contextos diversos que se tem a impressão de estar a usar não uma mesma e única palavra, mas diversas palavras diferentes, apenas por coincidência homónimas.

B. Variação constante

Vamos supor que sobre um dado montante se calculam juros, seja por se tratar de uma dívida ao fisco, de um empréstimo bancário ou outro caso semelhante.

Os juros correm desde o início, acumulam-se e, se capitalizados, somam-se ao capital, que, assim, aumenta; na data de vencimento, o credor adquire direito a recebê-los, como direito adquirido, e, sabendo-o desde o início, pode contabilizá-los quando quiser, considerando-os como uma receita (embora esta só se realize no futuro), a integrar no(s) exercício(s) em questão (princípio da especialização económica).

Temos aqui a descrição de um processo, dos resultados numéricos a que leva, dos direitos que dele derivam, da sua forma de contabilização, etc.

Pois bem, a questão é apenas esta: seja processo, resultados, consequências jurídicas, contabilização ou outras coisas, qualquer dos termos acima sublinhados é coberto pelo inglês «to accrue/accrual». E sem pretender estar a ser exaustivo!

Mais variedade do que isto só talvez com um verbo do tipo «to get» ou «to do»...

Feito o aviso, vamos ver por que é que os dicionários gerais não nos resolvem o problema de cada ocorrência concreta, assim como alguns exemplos de traduções à primeira vista díspares.

Antes disso, só uma pequena explicação quanto ao caso da chamada «especialização económica». Independentemente da criatividade interpretativa dos bons contabilistas e gestores financeiros das empresas, há normas contabilísticas obrigatórias. Basicamente, as receitas e despesas são contabilizadas no exercício a que dizem respeito – caso contrário, em ano de poucas despesas, as empresas desviariam as receitas correspondentes para o ano seguinte, para baixar os lucros (leia-se: não os lucros efectivos, como é óbvio, mas apenas os declarados para fins de IRC), ou, em ano de muitas despesas, tenderiam a antecipar receitas só previstas para exercícios seguintes, pelos sempre eternos mesmos motivos.

Depois, há os casos intermédios: se um empréstimo com a duração de um ano vence juros em 1 de Março, em que exercício cabem esses juros? Integralmente no da data de pagamento? Ou 10 meses (5/6) num exercício e 2 meses (1/6) no seguinte? E muitas outras questões do género. Este princípio de

considerar, no ano/exercício que lhe compete, cada receita/despesa e cada direito adquirido/obrigação contraída é habitualmente designado por «princípio da especialização económica», «princípio da especialização por exercícios» ou designações equivalentes.

Vejamos, então, alguns exemplos do que será uma consulta a algumas das fontes mais frequentes, para podermos comparar os resultados dessa consulta com os exemplos da prática acima indicados.

C. Os dicionários gerais ajudam?

No *Longman Dictionary of Contemporary English* (Longman, 2003), *accrual* nem tem entrada, *accrual* nem tem entrada própria, sendo apenas o substantivo de *to accrue*. Tudo simples e fácil, pelos vistos, não justificando qualquer artigo sobre o caso.

No *Collins Electronic English Dictionary* (versão electrónica 1.5, com base na de 1992), já se tem mais sorte, com três hipóteses:

1. the act of accruing; 2. something that has accrued; 3. Accounting: a charge incurred in one accounting period that has not been paid by the end of it.

No *Oxford English Dictionary* (versão electrónica, OUP, 2006), a coisa começa a complicar-se:

a. Accrument; spec. in Law, = ACCRETION 8b. Also in Book-keeping...

... in the possession of the bailee since the accrual of the title of the devisee.../ The amount of taxes on railroad property... was... larger than the accruals in 1912.../. An accrual [is]..the proportionate part of a liability that will not fall due for payment until after the Balance Sheet date.

b. attrib., as accrual basis

... Accrual basis, a method of keeping the books of account by which expenses and income are charged to periods to which they are applicable, regardless of when payments for such expenses and income are made.

No *Oxford Reference Online Premium*, com 27 entradas para *accrual* só ao primeiro nível, ainda pior – mesmo escolhendo só as menos complicadas:

1. accrual n. - the action of accruing; a thing that accrues...

3. accrual - An amount incurred as a charge in a given accounting period but not paid by the end of that period, e.g. the last quarter's electricity charge...

5. accrual - An estimate in the accounts of a business of a liability that is not supported by an invoice or a request for payment at the time the accounts are prepared...

11. accrual note - See range floating rate note...

12. accrual basis - Accounting method or convention whereby income and expenditure items are recognized over time when earned or incurred and whether paid or not...

13. accrual accounting - A system of accounting in which revenue is recognized when it is earned and expenses are recognized as they are incurred...

17. accruals concept - One of the four fundamental accounting concepts laid down in..., Disclosure of Accounting Policies; it is also recognized in the Companies Act (1985) and the EU's Fourth Directive...

21. Certificate of Accrual on Treasury Securities - A zero-coupon bond issued by the US Treasury...

24. accrue v. - (of sums of money or benefits) be received by someone in regular or increasing amounts over time: financial benefits will accrue from restructuring | [as adj.] (accrued) the accrued interest. • [trans.] accumulate or receive (such payments or ...

25. accrue verb - intransitive come as a natural increase or advantage, esp. financial.

Nada mais fácil do que continuar a alargar a lista de possibilidades de uma ocorrência de *accrual* não integrável nos exemplos já «resolvidos». Mas o aviso está feito e o quadro principal traçado.

D. Alguns exemplos nossos

Se, para terminar, fizermos umas consultas na base de dados Concordance/Euramis da Direcção-Geral da Tradução, podemos agora compreender os motivos de toda a variedade que nos aparece – e até de alguns erros quase inevitáveis.

en: ... the cash flow and accruals approaches ...	fr: ... les principes de comptabilité de caisse et d'engagement ...
en: ... the recognition of accruals (or not) will not affect the actual cash flows ...	pt: ... o reconhecimento (ou não) dos acréscimos de provisões («accruals») não afectará os fluxos de fundos ...
en: ... and the accruals of interests on late payments ...	pt: ... e do total de juros de mora ...
EN -... reducing the consolidated fiscal deficit (accruals basis) from 6.3% of GDP ...	pt: ... reduzirem o défice orçamental consolidado (com base na especialização económica) de 6,3% do PIB ...
en: ... a more realistic measurement parameter would be the revenues accrued for terminating calls to customers ...	fr: ... un paramètre plus réaliste est celui des recettes générées par les appels à destination des clients ...
en: Such accrued interest is usually taken ...	fr: Cet intérêt couru est généralement pris en ...
en: For interest-bearing transferable financial assets, the interest is often accrued in each tax (financial) year although it has ...	fr: Pour les actifs financiers transférables portant intérêt, l'intérêt court souvent sur chaque exercice (financier) fiscal, même s'il n'a pas encore été ...
en: ...it is not appropriate to disregard benefits which accrued to exporters under the PBS during the investigation period.	pt: ... as vantagens conferidas aos exportadores ao abrigo do regime de caderneta durante o período de inquérito não podem ser ignoradas.
en: ... the profits generated by First Choice that would allegedly have accrued to MyTravel following the acquisition ...	fr: ... la perte des bénéfices générés par First Choice qui seraient revenus à MyTravel après l'acquisition ...
en: ... the technical lifetime of the investment by accrued energy savings.	fr: ... la durée de vie technique de l'investissement, grâce aux économies d'énergie cumulées.
en: The difference therefore amounts to interest that has accrued but which is not yet due for payment.	fr: La différence porte donc sur les intérêts qui sont constatés mais ne doivent pas encore être versés.
en: ... any accrued interest shall not be finally recorded as budgetary revenue ...	pt: ... os juros que se vençam sobre tais montantes não serão registados definitivamente a título de receitas orçamentais ...
en: ... any accrued redundancy rights of former civil servants which might later be found to exist by a court or tribunal.	fr: ... toute indemnité de licenciement qu'une Cour ou un Tribunal pourrait reconnaître ultérieurement aux anciens fonctionnaires.
en: ... any redundancy entitlements and other accrued rights would be calculated ...	fr: ... les indemnités de licenciement et autres droits acquis seraient calculés ...
en: In addition, interest accrued and still to be accrued on the Stabex also goes to the current expenditure account ...	pt: ... os juros creditados e por creditar na conta Stabex são e serão transferidos para a conta das despesas correntes.
en: ... with immediate vesting of rights and full transferability of accrued rights.	pt: ... com imediata aquisição de direitos e plena transferibilidade de direitos adquiridos.
en: ... needed to calculate the actuarial value of accrued pension rights.	pt: ... necessário para calcular o valor actuarial dos direitos de pensão acumulados.
en: It covers accrued interest on borrowings and swaps ...	pt: Trata-se de juros corridos não vencidos sobre empréstimos contraídos e swaps...

E receio termos ficado ainda com muito pano para futuras mangas... Será mais um *accrual* de trabalho?

Joao.Gomes@ec.europa.eu

Celex/Eur-Lex — 25 anos de direito comunitário em linha

Hilário Leal Fontes

Direcção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

A base de dados Celex⁽¹⁾ — *Communitatis Europaeae Lex* — abriu ao público em 1 de Julho de 1981. Para trás ficavam quase duas décadas de experiências e uma de consulta em linha nas instituições. No início, a base de dados apenas existia em francês, tendo sido necessário esperar por 1985 para que as versões alemã, inglesa, italiana e neerlandesa fossem disponibilizadas. No início dos anos 90 vêm juntar-se-lhes as versões espanhola, grega e portuguesa e em 1996 é a vez das versões finlandesa e sueca. Em 2004, com a adesão de 10 novos países, são acrescentadas as versões correspondentes às nove novas línguas oficiais: checo, eslovaco, esloveno, estónio, húngaro, letão, lituano, maltês e polaco. Entretanto, em Novembro de 2004, o serviço Celex cedeu o lugar ao novo serviço Eur-Lex. Com a próxima adesão da Bulgária e da Roménia e com o pedido da Irlanda para que o irlandês passe a ser considerado língua oficial, a partir de 2007, serão 23 as versões linguísticas.

Principais etapas da evolução de Celex/Eur-Lex⁽²⁾:

1971 — Em 1 de Janeiro, os sectores 1 a 4 da base (legislação) estão operacionais na Comissão. O sistema permite estabelecer uma primeira lista da legislação em vigor em 1 de Junho de 1971 (cerca de 2000 actos).

1976 — Outras instituições das Comunidades Europeias começam a aceder à base Celex através de terminais instalados em Bruxelas e no Luxemburgo.

1981 — Em 1 de Julho, Celex é aberto ao público.

1985 — Celex está disponível em cinco versões linguísticas: alemão, francês, inglês, italiano e neerlandês.

1990 — A versão espanhola é apresentada em Maio e começam os trabalhos na versão portuguesa.

1991 — A versão grega é apresentada.

1996 — São disponibilizadas as versões finlandesa e sueca.

1997 — A base Celex entra na revolução Web a 1 de Agosto com quatro versões linguísticas: alemão, espanhol, francês e inglês. A partir de agora, para além da versão Mistral, passou a estar disponível ao público através do servidor Europa. Celex recebe o prémio da *European Information Association* na categoria «bases de dados».

1998 — Em Janeiro, o Serviço das Publicações abre o novo serviço Eur-Lex (gratuito) que dá acesso às séries L e C do Jornal Oficial por um período de vinte dias a contar da sua publicação. Em Outubro, uma nova interface Celex permite consultar em paralelo duas versões linguísticas de um mesmo documento (actual visualização bilingue).

⁽¹⁾ http://europa.eu.int/celex/htm/celex_pt.htm

⁽²⁾ Fonte: *25 Years of European Law Online/25 années de droit européen en ligne*, Luxemburgo, Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2006. Esta publicação bilingue comemorativa dos 25 anos da abertura ao público de Celex pode ser descarregada em formato PDF a partir do endereço:

http://bookshop.europa.eu/eGetRecords?Template=Test_EUB/en_publication_details&UID=429418

1999 — Os actos em vigor e os textos consolidados passam a ser disponibilizados no serviço Eur-Lex.

2002 — Em 1 de Janeiro, o acesso às edições do Jornal Oficial em linha no serviço Eur-Lex torna-se totalmente gratuito.

2003 — Os documentos COM da Comissão deixam de ser publicados integralmente no Jornal Oficial e passam a ser disponibilizados em Eur-Lex.

2004 — Em 1 de Maio, o Jornal Oficial é publicado em linha pelo serviço Eur-Lex em 20 versões linguísticas.

A partir de 1 de Julho, o serviço Celex passa a ser gratuito. É publicada a última edição (42.^a) em papel do *Repertório da Legislação Comunitária em Vigor*.

Em 1 de Novembro, é aberto ao público o novo serviço Eur-Lex. Este novo serviço tem por missão oferecer um serviço integrado de acesso aos documentos e à informação jurídica da União Europeia e, para isso, junta as funcionalidades de Celex e do antigo Eur-Lex e está disponível em 20 versões linguísticas. As edições diárias do Jornal Oficial são disponibilizadas de manhã cedo. O antigo Eur-Lex deixa de ser alimentado. No final de Dezembro, a alimentação de Celex é igualmente interrompida.

2005 — O *Repertório da Legislação Comunitária em Vigor* passa a ser disponibilizado em linha em formato PDF (versão imprimível) e actualizado mensalmente.

2006 — Em Janeiro, todo o acervo comunitário traduzido para as línguas do alargamento de 2004 e publicado na Edição Especial do Jornal Oficial se encontra carregado na base de dados e indexado.

Em 28 de Abril, a interface comum de pesquisa nas bases legislativas nacionais é aberta oficialmente pelo Conselho de Ministros da Justiça sob o nome de N-Lex. N-Lex está agora acessível a partir de Eur-Lex em modo experimental.

Em Junho, é aberto um sítio provisório em Eur-Lex para as versões provisórias dos actos já traduzidos em búlgaro e em romeno.

Em 31 de Dezembro, o serviço Celex será definitivamente encerrado.

Num dos seus próximos números, «a folha» voltará a debruçar-se sobre a base Eur-Lex sob a perspectiva da língua portuguesa e do multilinguismo.

Hilario.Fontes@ec.europa.eu



Cotas de procedimentos e de documentos oficiais

Paulo Correia e Susana Gonçalves
Direcção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Quem acompanha o andamento de um procedimento interinstitucional da União Europeia ou necessita consultar documentos não classificados das várias instituições associados a esse procedimento, por exemplo para reproduzir um título ou fazer uma citação, pode utilizar dois portais — PreLex e SGVista — do Secretariado-Geral da Comissão Europeia:

- **PreLex**⁽¹⁾ — Acompanhamento dos procedimentos interinstitucionais — portal de acesso público;
- **SGVista** — *Procédures et documents officiels* — portal interno à Comissão, que permite igualmente a pesquisa de procedimentos internos da Comissão e a consulta de documentos associados.

O utilizador de PreLex ou SGVista confronta-se, porém, com uma grande variedade de cotas para identificação de dossiês e documentos, cujo significado nem sempre é imediatamente evidente. Nos dois quadros seguintes faz-se um apanhado — não exaustivo — dos tipos de cotas mais frequentes para os procedimentos e respectivos documentos oficiais.

No primeiro quadro apresentam-se os procedimentos e indica-se se as respectivas cotas são directamente pesquisáveis. As definições dos diferentes procedimentos podem ser encontradas, por exemplo, na base terminológica IATE, cuja abertura ao público está prevista para breve. No segundo quadro apresentam-se os tipos de documentos e indica-se se as respectivas cotas são directamente pesquisáveis e os documentos consultáveis.

Quadro 1: Procedimentos⁽²⁾

Cotas	Designação	PreLex	SGVista
		X = pesquisável – = (negação)	X = pesquisável – = (negação)
Procedimentos internos da Comissão			
DL /aaaa/nnnn	Procedimento de delegação	–	X
PE /aaaa/nnnn	Procedimento escrito	–	X
PH /aaaa/nnnn	Procedimento de habilitação	–	X
PO /aaaa/nnn	Procedimento oral	–	X
Procedimentos interinstitucionais			
aaaa/nnnn/ ACC	Acordo artigo 133.º Tratado CE	X	X
aaaa/nnnn/ AVC	Procedimento de parecer favorável	X	X
aaaa/nnnn/ CNB	Consulta do Banco Central Europeu	X	X
aaaa/nnnn/ CNC	Consulta do Tribunal de Contas	X	X
aaaa/nnnn/ CNS	Consulta simples do Parlamento Europeu	X	X
aaaa/nnnn/ COD	Procedimento de co-decisão	X	X
aaaa/nnnn/ PRT	Protocolo social	X	X
aaaa/nnnn/ SYN	Procedimento de cooperação	X	X

⁽¹⁾ <http://ec.europa.eu/prelex/apcnet.cfm?CL=pt>

⁽²⁾ A prática — confirmada pelo Serviço Jurídico da Comissão Europeia — consagrou a utilização de «procedimento» em vez de «processo». O termo «processo» consta, porém, no Regulamento Interno da Comissão [C(2000)3614] e no Tratado que institui a Comunidade Europeia [JO C 325/2002]. Ver também o artigo «O Direito na Tradução: processo e procedimento», publicado no n.º 17 de «a folha».

Quadro 2: Documentos

Cotas	Descrição	PreLex	SGVista
		X• = pesquisável •X = consultável -- = (negação)	X• = pesquisável •X = consultável -- = (negação)
Documentos da Comissão			
C (aaaa) nnnn	Actos jurídicos adoptados pela Comissão, em virtude dos seus poderes próprios ou nela delegados	X X	X X
COM (aaaa) nnn	Propostas legislativas e outras comunicações da Comissão ao Conselho e/ou a outras instituições e respectivos documentos preparatórios	X X	X X
SEC (aaaa) nnnn	Documentos internos ligados ao processo de decisão e ao funcionamento geral dos serviços da Comissão	X X	X X
N.B.: um documento da Comissão pode conhecer até três diferentes cotas antes de o Secretariado-Geral lhe atribuir uma das cotas acima indicadas: a) uma cota da direcção-geral iniciadora do processo; b) uma cota da Direcção-Geral da Tradução; c) uma cota do Serviço Jurídico.			
PV /aaaa/nnnn	Actas das reuniões da Comissão	--	X X
SC /aaaa/nn	Notas internas da Comissão relativas aos trabalhos do CES - CESE	--	X X
SI /aaaa/nnnn	Notas internas da Comissão relativas aos trabalhos do Conselho ou do Coreper, nomeadamente as Conclusões dos Conselho Europeus.	--	X X
SP /aaaa/nnnn	Notas internas da Comissão relativas aos trabalhos do Parlamento Europeu.	--	X X
SPI /aaaa/nnn	Notas internas da Comissão relativas aos trabalhos do Comité de Conciliação	--	X X
SR /aaaa/nn	Notas internas da Comissão relativas aos trabalhos do Comité das Regiões	--	X X
Documentos do Parlamento Europeu			
A5 -aaaa/nnnn; A6 -aaaa/nnnn	Relatórios adoptados em comissão parlamentar (5.ª e 6.ª legislaturas)	X X	X X
B5 -aaaa/nnnn; B6 -aaaa/nnnn	Propostas de resolução e de recomendação destinadas à sessão plenária do PE (5.ª e 6.ª legislaturas)	X –	X X
C5 -aaaa/nnnn; C6 -aaaa/nnnn	Documentos provenientes das outras instituições, divulgados pelo PE (5.ª e 6.ª legislaturas)	X –	X X
PE /nnnnnn	Número único dado a todos os documentos do PE	X X	– X
Documentos do Conselho			
PE-CONS /aaaa/n nnn	Documentos do Parlamento Europeu e do Conselho (no procedimento de co-decisão)	X X	X X
CS /aaaa/nnnn	Documentos do Conselho	– X	X X
ACP-CE /aaaa/nnn n	Documentos do Conselho de Ministros ACP-CE	– X	X X
CE-XX /aaaa/nnnn	Documentos do Conselho de Associação (ou Cooperação) CE-XX (<i>país com código ISO XX</i>)	--	X X
UE-XX /aaaa/nnnn	Documentos do Conselho de Associação (ou Cooperação) União Europeia-XX (<i>país com código ISO XX</i>)	--	X X

Documentos do Comité Económico e Social Europeu			
CES/aaaa/nnnn; CESE/aaaa/nnnn	Relatórios do Comité Económico e Social Europeu	X X	X X
Documentos do Comité das Regiões			
CR/aaaa/nnn; CDR/aaaa/nnn	Relatórios do Comité das Regiões	X X	X X
Publicações			
BULLETIN/aaaa/ n/ponto	Boletim da União Europeia	X X	X X
IP/aaaa/nnn	Comunicados de imprensa da Comissão	X X	X X
JO C /aaaa/nnn/página	Jornal Oficial série C (comunicações e informações)	X X	X X
JO C E /aaaa/nnn/página	Jornal Oficial série C E (actos preparatórios do processo legislativo)	X X	X X
JO L /aaaa/nnn/página	Jornal Oficial série L (legislação)	X X	X X
PRES/aaaa/nnn	Comunicados de imprensa do Conselho	X X	X X
Legislação comunitária			
Legislação:			
3aaaaDnnnn	Decisões	– X	– X
3aaaaLnnnn	Directivas	– X	– X
3aaaaRnnnn	Regulamentos	– X	– X
Actos preparatórios:			
5aaaaPCnnnn	Documentos COM (projectos de legislação)	– X	– X
5aaaaDCnnnn	Documentos COM (outros documentos)	– X	– X
5aaaaSCnnnn	Documentos SEC	– X	– X
5aaaaAGnnnn	Posições comuns — Conselho	– X	– X
5aaaaAPnnnn	Resoluções legislativas — Parlamento Europeu	– X	– X
5aaaaANnnnn	Pareceres — Tribunal de Contas	– X	– X
5aaaaABnnnn	Pareceres — Banco Central Europeu	– X	– X
5aaaaAEnnnn	Pareceres de consulta — Comité Económico e Social Europeu	– X	– X
5aaaaARnnnn	Pareceres de consulta — Comité das Regiões	– X	– X

Para mais informações, consultar as três secções do sítio Web «Documentos da União Europeia»⁽³⁾: direito europeu; documentos comuns às instituições; documentos das instituições.

Paulo.Correia@ec.europa.eu
Susana.Goncalves@ec.europa.eu



⁽³⁾ http://europa.eu/documents/index_pt.htm

Português para Estrangeiros Idiossincrasias curiosas da língua portuguesa

Augusto Múrias
Parlamento Europeu

sim, não, nim

Como é que palavras aparentemente tão simples e transparentes podem gerar dificuldades? Mas a verdade é que à pergunta:

— *Olha lá, conheces aqui um tal Venceslau?*

seria correcto responder — *Não*, mas em português, contrariamente a muitas outras línguas, designadamente românicas⁽¹⁾, a resposta afirmativa mais usual não será apenas: — *Sim*. Quando a resposta afirmativa está reduzida a uma única palavra, repete-se habitualmente o verbo (verbo auxiliar, no caso de uma construção perifrástica): — *Conheço*.

No caso particular de uma pergunta formulada na negativa, poderá causar ambiguidade se a resposta se reduzir apenas ao advérbio de afirmação *sim*:

— *Não percebeste que ele nos quis enganar?*
— *Sim. (?)/Percebi.* (cf. resposta afirmativa com valor enfático: *Não mas percebi.*)
— *Não./Mas ele não nos quis enganar!*

O emprego do advérbio de afirmação *sim* surge habitualmente combinado com o verbo (auxiliar):

— *Tens ou não tens visto o Venceslau?*
— *Tenho./Tenho, tenho.*
— *Sim, tenho./Tenho, sim.*
— *Sim, tenho sim (senhor).*

Em caso de resposta negativa à mesma pergunta, as alternativas usuais serão:

— *Não.*
— *Não, não tenho./Não tenho, não.*
— *Não tenho, não (senhor).*

A repetição do advérbio em causa (*Sim, tenho sim./Não, não tenho.*) vinca o valor categórico do respectivo enunciado. Daí que a modificação do sentido da resposta (passar de afirmação para negação, ou vice-versa) causará um diferente grau de surpresa na expectativa do receptor:

— *Vais falar com a Noémia?*
— *Não... mas, pensando melhor, até que vou.*
?— *Não vou, não senhor... mas, pensando melhor, até que vou.*

No entanto, a referida repetição do advérbio de afirmação/negação pode antes ser sintomática de especial cortesia para com o destinatário, em particular nos casos *sim senhor/não senhor*.

⁽¹⁾ Numa língua como o italiano, não é de todo usual repetir o verbo, ainda que isso seja possível:
— *Andiamo al cinema?*
— *Andiamo.*

Uma resposta afirmativa é por conseguinte habitualmente assinalada através da repetição do verbo (auxiliar). Mas, se o verbo surge combinado com um determinado advérbio (*já, também, ainda*), é a repetição deste advérbio que tem a primazia para assinalar uma resposta afirmativa⁽²⁾:

- *Já viste o que aconteceu?*
— *Já./Já, sim./Já vi, já.*
— *Não./Não, ainda não./Não vi, não.*
- *Também tens medo?*
— *Também./Também tenho./Também, sim.*
— *Não./Não, não tenho./Não tenho, não.*
- *Ainda tens dúvidas?*
— *Ainda./Ainda tenho./Ainda, sim.*
— *Não./Já não./Não, já não./Não, já não tenho.*

O advérbio de afirmação *sim* emprega-se de forma autónoma em situações particulares, designadamente para anuir formalmente ao matrimónio. Refira-se, a este propósito, a expressão *dar o sim*, que pode no entanto ser utilizada noutros contextos:

- *Podes escrever o relatório a teu belo gosto, que o chefe já deu o seu sim.* (Significa: «consentir», «autorizar».)

O emprego autónomo do advérbio de afirmação *sim* serve ainda para marcar anuência e sintonia na recepção de uma mensagem (por exemplo, ao telefone, podendo aqui ser repetido em série: *sim, sim, sim.../pois, pois, pois...*), servindo mesmo para atender uma chamada telefónica⁽³⁾, em alternativa ao habitual — *Estou/(col.) Tou.*

É também utilizado para realçar uma oposição:

- *Ele não lhe deu nenhum encontrão, deu-lhe, (isso) sim, um toque.*

Vem aqui a propósito referir as construções *pois sim* e *pois não*, que apresentam aceções deveras particulares.

Pois sim: expressão com sentido irónico, pois marca justamente falta de anuência, sobretudo caso o seu emprego seja repetido:

- A: — *Vais ver que ele vai arranjar emprego num instante...*
- B: — *Pois sim, pois sim, fia-te na Virgem e não corras. Ele o que quer é andar na boa vida...*

A atestar a afirmação anterior, assinala-se a facilidade combinatória de *pois sim* com uma construção adversativa:

⁽²⁾ Das línguas que conheço, é curiosamente o finlandês aquela que mais afinidades apresenta com o português a este respeito. Em finlandês, é usual, no caso de uma resposta afirmativa reduzida a uma palavra, repetir o verbo (auxiliar).

Porém, não segue o português no referido caso particular de certos advérbios.

O advérbio de afirmação «*kyllä*» (*sim*), em contextos determinados, e reforçado pelos correspondentes meios intonatórios da comunicação oral, serve para conferir mais ênfase à resposta. Neste caso, em português, o advérbio de afirmação «*sim*» surgirá habitualmente acompanhado ou substituído por «claro»:

- *Estás bem disposto?*
- *Estou.* (fi: — *olen.*)
- *Claro que sim!* (fi: — *kyllä!*)

Refira-se ainda que, em finlandês, contrariamente ao português, o advérbio de afirmação «*kyllä*» apresenta formas coloquiais específicas — *joo, ju*, etc.

⁽³⁾ Esta possibilidade aplica-se de resto a outras línguas que, embora possuindo uma forma tradicional (es: *Dígame*; it: *Pronto*), parecem optar cada vez mais por es: *Sí*; it: *Si*.

B: — *Pois sim, mas o que é certo é que não o vejo fazer nada para arranjar um emprego...*

Curiosamente, já a expressão *pois sim senhor* realça sincero enaltecimento e louvor:

— *Pois sim senhor! Por esta boa surpresa é que eu não estava mesmo nada à espera!*

A expressão *pois não* exprime, de facto, concordância, na medida em que anuncia a satisfação imediata de um pedido:

A: — *Podias abrir a janela, por favor, que está aqui muito abafado?*

B: — *Pois não, abro já!*

Porém, no caso da expressão *pois não senhor*, sublinha-se o genuíno significado de negação:

— *Eu estou farto de lhe dizer para ele procurar um emprego... Pois não senhor! Ele não toma absolutamente nenhuma iniciativa!*

Existe em português uma curiosa palavra não registada em nenhum dicionário — *nim* —, similar a palavras equivalentes noutras línguas (de: *Jein*), que é, na verdade, mais expressiva que o prolixo en: *yes and no*, fr: *oui et non*, es: *sí y no*⁽⁴⁾:

(...) a nossa é uma cultura de murmúrios e maledicências esconsas (...), uma cultura do nim e do pois é, de águas turvas e de vítimas cómodas (...) («Expresso», 13-05-06, «Única», p.20)

Refira-se também o registo coloquial *sim ou sopas* (cf. fr: *oui ou rien*⁽⁵⁾) que, afinal, visa tão-só limitar inequivocamente o leque das escolhas possíveis a exactamente duas, claramente distintas⁽⁶⁾.

A propósito da palavra *não*, assinala-se que uma das dificuldades que a língua portuguesa apresenta reside na dupla negação:

— *Não me digas que não vais ver o filme!*

Esta particularidade pode colocar o falante nativo perante dificuldades de descodificação imediata⁽⁷⁾:

— *Eu não digo que a pista não tenha estado desimpedida, mas o que é certo é que não fui autorizado a lá entrar.*

Repare-se também que o recurso à adjectivação e ao nome para qualificar *sim* ou *não* de categórico não se distribui de forma necessariamente idêntica em ambos os casos. Quando essa qualificação contém no seu significado um elemento de negação, o seu emprego será menos usual no caso de *não*:

— *Eu dou o meu sim incondicional/sem reservas/sem senão.*

— ? *Eu dou o meu não incondicional/sem reservas/sem senão.* (cf. *rotundo, redondo não*)

De resto, o conteúdo semântico da qualificação para esta função é a mais diversa:

⁽⁴⁾ Em certas línguas, como o italiano, uma palavra como *ni* é apenas utilizada na comunicação oral.

A forma *nim* implica um grau de dúvida equilibrado, mais forte que uma modulação de *sim* no sentido da dúvida: *Dou o meu sim apenas com um (grande) senão*. Porém, em português, parece-nos ser mais usual o emprego de *sim e não* que *nim*.

⁽⁵⁾ Não encontramos expressões de sentido equivalente em todas as línguas empregando um advérbio de afirmação. it: *o cosí o niente; prendere o lasciare...*

⁽⁶⁾ Curiosamente, quando em castelhano, perante uma alternativa, a opção tem de ser obrigatoriamente uma, diz-se: *sí o sí*.

⁽⁷⁾ A dupla negação está no entanto sujeita a determinadas restrições, como por exemplo no caso da construção *não deixar de*:

* *A via não deixou de não estar desimpedida.*

cf. *A via não deixou de estar desimpedida.*

— *A minha resposta é um sim/não com (letra) maiúscula/em (letras) maiúsculas.*

Numa perspectiva morfológica, cabe assinalar que o português apresenta aqui particularidades curiosas. Permite a nominalização dos advérbios em causa e o seu consequente emprego no plural, pelo menos num registo coloquial. Se num documento do Parlamento Europeu se escreve:

The No votes appear to have been rather more an expression of dissent at the present state of the Union than (...),

o que foi correctamente traduzido para português assim:

Os votos «não» parecem ter sido mais uma expressão de contestação à situação actual da União do que (...),

encontrámos a forma *os não*s em mais do que um documento da mesma instituição (mas, curiosamente, nenhuma ocorrência da forma *sins* para *yes-votes*).

Outra particularidade digna de registo é o facto de a imprensa lusófona já ter improvisado a forma diminutiva *sinzinho* para se referir a uma vitória tangencial do *sim*.

E finalmente, aluda-se à combinação imediata de *sim* e *não* em associação característica com um termo designativo de período de tempo, na acepção de «alternadamente»:

Ele costuma visitar a avó dia sim, dia não/semana sim, semana não.

Pelo sim pelo não, expressão esta semanticamente próxima de uma outra com «sabor» muito português *por causa das coisas*, ambas significando, *grosso modo*, *em todo o caso*, achei que vinha a propósito falar de tudo isto aqui.

augusto.murias@europarl.europa.eu



Nova versão da lista de falsos amigos **português-espanhol / espanhol-português**

vários autores

Direcção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

A lista de falsos amigos é composta por quatro colunas:

- 1.^a coluna: entradas portuguesas, ordenadas alfabeticamente;
- 2.^a coluna: respectivos equivalentes espanhóis;
- 3.^a coluna: entradas espanholas (quase) homógrafas e/ou homófonas da 1.^a coluna;
- 4.^a coluna: respectivos equivalentes portugueses.

Nas 2.^a e 4.^a colunas, mencionam-se explicitamente apenas os significados divergentes, incluindo-se o símbolo «∩» (intersecção) quando há partilha da maior parte dos restantes significados.

Abreviaturas utilizadas

Abreviatura	Significado	Abreviatura	Significado
<i>adj.</i>	adjectivo	<i>esp.</i>	especialmente
<i>adv.</i>	advérbio	<i>fam.</i>	familiar
<i>Ame.</i>	América	<i>fig.</i>	figurado
<i>ant.</i>	antigo	<i>Gal.</i>	Galiza
<i>art.</i>	artigo	<i>intr.</i>	verbo intransitivo
<i>Arg.</i>	Argentina	<i>m.</i>	masculino
<i>Bol.</i>	Bolívia	<i>Méx.</i>	México
<i>Bras.</i>	Brasil		
<i>cf.</i>	confrontar	<i>pl.</i>	plural
<i>Chi.</i>	Chile	<i>Port.</i>	Portugal
<i>colect.</i>	nome colectivo	<i>prep.</i>	preposição
<i>coloq.</i>	coloquial	<i>pron.</i>	pronome
<i>desus.</i>	desusado	<i>s.</i>	substantivo
<i>dim.</i>	diminutivo	<i>v.</i>	verbo
<i>EE.UU</i>	Estados Unidos	<i>vulg.</i>	vulgar
<i>Esp.</i>	Espanha	∩	intersecção: significados parcialmente coincidentes

Lista de falsos amigos português-espanhol / español-português

PORTUGUÊS	equivalente español	ESPAÑOL	equivalente português
abonar	avaluar	abonar	adubar, pagar
aborrecer	molestar, aburrir	aborrecer	ter aversão, detestar
abrigo	refugio	abrigo	casacão, sobretudo
aceitar	aceptar	aceitar	lubrificar (com óleo)
aceite (v. <i>aceitar</i>) (cf. azeite)	aceptado	aceite (s.)	azeite, óleo
aceso (adj.)	encendido	acceso (s.)	acesso, entrada
acordar	despertar, acordar	acordar(se)	lembrar-se
acostar	atracar	acostar(se)	deitar-se
adubar	abonar	adobar	preparar, temperar
adubo	abono	adobo	tempero
afectar	afectar	afeitar(se)	barbear(-se)
agasalho	abrigo (prenda de)	agasaajo	prenda, oferta
agrião	berro	agrión	cardamomo
alagar	inundar	halagar	louvar, elogiar
alargar	ensanchar	alargar	alongar
albornoz	chilaba	albornoz	roupão
alça	tirante	alza	subida
aleijado	lisiado	alejado	afastado, distante
aleijar	lisiar	alejar	afastar
aliás	además	alias	alcunha, nome suposto
anedota	chiste	anécdota	história breve, episódio real
anho	cordero	año	ano
ano	año	ano	ânus
apagar	borrar, apagar	apagar	desligar (luz)
apaixonado	enamorado	apasionado	afeiçoado, partidário
apanho (v. <i>apanhar</i>)	agarro, cojo	apaño (s.)	desenrascanço, manha, arranjinho
aparato	ostentación, pompa	aparato	aparelho
apenas	solamente, sólo	apenas	logo que
apurar	depurar, descobrir, averiguar	apurar(se)	despachar(-se), afligir(-se)
armadilha	trampa	armadillo	tatu
asa	ala	asa	cabo, pega, asa (vasilha)
assinar	firmar, abonarse	asignar	atribuir
assinatura	firma	asignatura	cadeira, disciplina (universidade)
átrio	entrada, vestíbulo	atrio	átrio (igreja)

PORTUGUÊS	<i>equivalente español</i>	ESPAÑOL	<i>equivalente português</i>
aula	clase, lección	aula	sala (escola)
azar	mala suerte	azar	casualidade, acaso, sorte
azeite (cf. aceite)	aceite de oliva	aceite	azeite, óleo
balão	globo	balón	bola
balcão	mostrador, barra (bar)	balcón	varanda
barata (s.)	cucaracha	barata (s.) [Méx.]	promoção
bárbaro	feroz, inhumano	bárbaro (fam.)	muito bom, fantástico
batata	patata	batata	batata-doce
bazófia	vanidad	bazofia	porcaria, restos (comida)
beata	colilla, beata	beata	beata (igreja)
beca	toga	beca	bolsa de estudo
berro	grito, berrido	berro	agrião
bicha [Bras.]	homosexual	bicha (coloq.)	serpente
bicha [Port.]	fila (de gente)	billa	tacada (bilhar)
bilha	cántaro	billete	nota (banco)
bilhete	entrada, tiquete	billetera	carteira (notas)
bilheteira	taquilla	bizcocho	bolo
biscoito	pasta, galleta	boato	ostentação
boato	rumor	bocadillo [Esp.]	sanduíche (excepto pão de forma)
bocadinho	poquito, momentito, pedacito	bocado	dentada, bocada
bocado	pedazo, momento	boda	casamento
boda	banquete nupcial	bodega	adega, armazém, porão (navio)
bodega	porquería	bola	berlinda, esfera
bola	balón, pelota	bollo	bolo de pastelaria (<i>croissant</i> , etc.)
bolo	tarta, pastel	bolo	pino (malha, <i>bowling</i>)
bolsa	cartera, bolso, monedero	bolsa	saco (de plástico), sacola
bolso	bolsillo	bolso	carteira (senhora)
borracha	caucho, goma	borracha	bêbeda
borracho	chico(-a) mono(-a), pichón, borracho	borracho	bêbedo
borrador (desus.)	borrador	borrador	rascunho, projecto
borrar	emborronar	borrar	apagar, eliminar
bragas (desus.)	pantalón corto	bragas	cuecas (mulher)
brincar	bromear, jugar	brincar	saltar, pular
brinco	pendiente	brinco	salto, pulo
burla	timo, fraude	burla	zombaria
burlão	estafador	burlón	zombador, engraçadinho, piadista
cabide	percha, perchero	cabida	capacidade, cabimento
caçar	cazar	casar	anular, cassar, combinar, bater certo, casar
cacho	racimo	cacho	pedaço
caco (fam.)	trasto	caco (fam.)	ladrãoz
cacos	añicos	cadere	anca
cadeira	silla	cayado	cajado
caiado	encalado	callar	calar
caiar	encalar	cajón	gaveta
caixão	ataúd	calzas (v. calzar)	calças
calças (s.)	pantalones	calzones (desus.)	cuecas (homem)
calções	pantalón corto	callar	calar
calhar	ser conveniente, ser oportuno	cáliz	cálice (missa)
cálice	copa, cáliz	camada	ninhada
camada	capa, estrato	camarero	empregado (de mesa)
camareiro	camarlengo	camarote	camarote (barco)
camarote	palco (teatro), camarote	cambiar	trocar, mudar
cambiar	cambiar (divisas)	cambio	troca, mudança
câmbio	cambio (divisas)	camelo	engano
camelo	camello	camioneta	carrinha, furgoneta
camioneta	autobús, camioneta		

PORTUGUÊS	<i>equivalente español</i>	ESPAÑOL	<i>equivalente português</i>
cana	caña, carrizo	cana	cã (cabelo branco)
carecer de	ser necesario	carecer de	não ter
carpete	alfombra	carpeta	pasta
carro	coche, automóvil	carro	carroça
carroça	carro	carroza	coche
carruagem	vagón (ferrocarril)	carruaje (<i>ant.</i>)	carruagem, coche
cartão	tarjeta	cartón	papelão
casal	matrimonio, pareja	casal	casa grande, solar
cave	sótano	cava	adega, cave, espumante da Catalunha
cena	escena	cena	jantar
cepa (s.)	cepa	sepa (<i>v. saber</i>)	saiba
cerca	valla, cerco, cerca de, aproximadamente	cerca	perto
certo	correcto	cierto	verdadeiro
chatear	molestar, enfadar	chatear	beber copos de vinho, falar em <i>chat</i>
chato	molesto, enfadoso, liso, plano, ladilla	chato	pessoa com o nariz esborrachado, copo baixo
chinês	chino	chinés (<i>pl.</i>)	tecidos estampados, coloridos
chocar	incubar, chocar	chocar	ir de encontro a, impressionar
chouriço	chorizo	chorizo (<i>coloq.</i>)	ladrão
chulo	proxeneta, hombre mantenido	chulo (<i>fam.</i>)	giro, bonito, vaidoso, proxeneta
cigarro	cigarrillo	cigarro	charuto
cinta	faja	cinta	fita
cobra	culebra	cobra	cobra (<i>Naja tripudians</i>)
coche	carruaje, carroza	coche	automóvel
coelho	conejo	cuello	pescoço
cola	pegamento	cola	fíla, cauda, rabo
colada (<i>v. colar</i>)	encolada	colada (s.)	roupa lavada (<i>colect.</i>)
colar (<i>v.</i>)	encolar, pegar	colar (<i>v.</i>)	coar
combinar	quedar, concertar	combinar	juntar, combinar
comedor (<i>adj.</i>)	gorrón (s.) (<i>fig.</i>)	comedor (s.)	sala de jantar
competência	calificación, incumbencia	competencia	concorrência, competência
concorrência	competencia	concurrencia	assistência, participação
consertar	arreglar, reparar	concertar	combinar
contaminar	contagiar	contaminar	poluir
contestar	manifestarse contra	contestar	responder
convicto	convencido	convicto	presidiário, recluso, condenado
copa	zona de la casa donde se guarda lo necesario al servicio de la mesa	copa	cálice, taça
copo	vaso, copa	copo	floco (neve, cereais)
corrida	carrera, ∩	corrida	tourada
corvo	cuervo	corvo	curvado, curvo
costas	espalda	costas	custos
coto	muñón	coto	couto (caça)
cravo	clavel	clavo	prego
criança	niño(-a), crío	crianza	criação, período de lactância, envelhecimento do vinho
cuecas	calzoncillos, bragas	cueca [<i>Arg., Bol., Chile.</i>]	dança típica
cumprimentar	saludar	cumplimentar	tratar com cortesia, preencher (um impresso)
curso	carrera (universitaria)	curso	ano académico
dependente	que depende, persona a cargo, derechohabiente	dependiente	empregado de balcão, ∩ (dependente)
desabrochar	desabotonar (flor)	desabrochar	desapertar, desabotoar
desejável	deseable	desechable	descartável
desenhar	dibujar	diseñar	projectar, conceber
desenho	dibujo	diseño	concepção, projecto, <i>design</i>
desenvolver	desarrollar	desenvolver	desembrulhar

PORTUGUÊS	<i>equivalente español</i>	ESPAÑOL	<i>equivalente português</i>
desenvolver-se	desarrollarse	desenvolverse	desenrascar-se
desenvolvimento	desarrollo	desenvolvimiento	ação de se desenrascar
desgraçado	desgraciado	desgrasado	desengordurado, magro (alimentos)
desmanchar	deshacer, desarmar, desmontar	desmanchar [Ame.]	abandonar a manada ou grupo
despacho	resolución administrativa, ∩	despacho	gabinete, ∩
despejar	vaciar	despejar	desanuviar, desocupar
despido	desnudo	despejar (fig.)	resolver, esparecer
distinto	distinguido, ∩	despido	despedimento
doce	dulce, mermelada	distinto	diferente, ∩
donde	de donde	doce	doze
dormitório	dormitorio colectivo	donde	onde
drogadito (dim.)	diminutivo de «drogado»	dormitorio	quarto (de dormir)
elétrico (s.)	tranvía	drogadicto	toxicodependente
embaraçada	avergonzada	elétrico (adj.)	elétrico
embaraçar	estorbar, enredar, complicar	embarazada	grávida
embutido	taraceado	embarazar	engravidar
empeçar	enredar, dificultar	embutido	enchido
encerrar	cerrar	empezar	começar
encosta	ladera, cuesta	encerrar	prender, fechar à chave
engraçado	gracioso, mono	encuesta	inquérito, sondagem
enquanto	mientras	engrasado	lubrificado
eremita	ermitaño	en cuanto	assim que
escova	cepillo	ermita	ermida
escritório	oficina	escoba	vassoura
espantoso	extraordinario, maravilloso	escritorio	escrivantina
espécie	especie	espantoso	horrível
esperto	despierto, vivo, listo	especia	especiaria
esposas (pl.)	esposas (familia)	experto	exímio, perito
esquisito	raro, excéntrico	esposas	algemas, ∩
estafa	cansancio	exquisito	delicioso, de bom gosto
estafar	cansar	estafa	burla, roubo
estante	estantería	estafar	burlar, vigarizar
estilista	diseñador, modista	estante	prateleira
estofado	tapizado, acolchado	estilista	cabeleireiro
estranhar	sorprenderse	estofado	estufado, guisado
estufa	invernadero	extrañar	ter saudades, sentir a falta, desterrar
explorar	explorar, explotar (riqueza)	estufa	aquecedor
exprimir	expresar	explotar	explodir
fantasia	disfraz, ∩	exprimir	espremer
faro	olfato (animales)	fantasía	fantasia (imaginação)
farol	faro	faro	farol
fechado	cerrado	farol	candeia, lanterna, lampião
fechar	cerrar	fechado	datado
férias (pl.)	vacaciones	fechar	datar
fichado	registrado en ficha	feria	feira
firma	empresa	fichado	contratado (desporto), ∩
fiscal	inspector	firma	assinatura
fraco	débil	fiscal	delegado do Ministério Público, ∩
frente	delante, ∩	flaco	magro
funcionário	empleado, ∩	frente	testa, ∩
funda	honda	funcionario	funcionário público
gabinete	despacho, ∩	funda	fronha
gajo (fam.)	tipo, tío [Esp.]	gabinete	antessala, ∩
galheta	vinajera, vinagrera, bofetada	gajo	gomo
galheteiro	vinajeras, vinagreras	galleta	biscoito, bolacha
galo	gallo, chichón (fam.)	galletero	lata para bolachas e biscoitos
galho	rama	galo	francês
ganância	avaricia, ambición desmedida	gallo	galo
		ganancia	lucros, ganho

PORTUGUÊS	<i>equivalente español</i>	ESPAÑOL	<i>equivalente português</i>
ganga (calças de)	vaqueros (pantalones)	ganga	pechincha
general	general (ejército)	general	geral, ∩
(a) gente	nosotros	(la) gente	(as) pessoas
gira	guapa, estupenda, guay	gira	<i>tournée</i>
giro	guapo, estupendo, guay, vuelta, giro	giro	volta
gozar	burlarse, tomar el pelo	gozar	desfrutar, gozar (prazer)
graça	gracia	grasa	graxa, gordura
grade	reja	grada	bancada (estádio, pavilhão)
grão(-de-bico)	garbanzo	grano	grão, borbulha (pele)
guitarra	guitarra portuguesa, guitarra	guitarra	guitarra, viola (fado)
guizo	casabel	guiso	cozinhado
habitação	vivienda	habitación	quarto de dormir, assoalhada (casa)
ilusão	espejismo, falsa apariencia, engaño	ilusión	esperança, ∩ (ilusão)
imprensa	prensa (periódicos)	imprenta	tipografia
inchada	dilatada, hinchada	hinchada	adeptos (futebol), claque
informe (adj.)	deforme, irregular	informe (s.)	relatório
inversão	cambio (de sentido), ∩	inversión	investimento
isenção	neutralidad, exención	exención	isenção
jogar (fora)	tirar	jugar	brincar, jogar
jornal	periódico	jornal	jorna, salário diário
juro (s.)	interés	juro (v. jurar)	juro
lã	lana	la (art.)	a
ladrilho	baldosa	ladrillo	tijolo
largo	ancho, plaza	largo	comprido, longo
lastimar	quejarse, compadecerse	lastimar	aleijar, magoar, ferir
lata (fam.)	descaro, ∩	lata (fam.)	chatice, ∩
legendas	subtítulos (película)	leyendas	lendas, legendas (mapa ou figuras)
lenço	pañuelo	lienzo	tela (quadro), tecido
lentilha	lenteja	lentilla	lente de contacto
levantar (dinheiro)	sacar (dinero)	levantar	pôr em pé
ligar	encender (aparato), unir, llamar por teléfono, dar importancia	ligar	unir, atar
lista (s.)	catálogo, ∩	ligar (fam.)	engatar
logo	de inmediato	lista (adj.)	pronta, esperta
lograr	engañar, ∩	luego	depois
logro	engaño	lograr	conseguir, ∩
longitude	longitud (coordenada terrestre)	logro	êxito, conquista
maestro	director (orquesta)	longitud	comprimento, longitude
maior	más grande	maestro	professor primário, mestre
mais (adv.)	más	mayor	mais velho, idoso, maior
mala (s.)	maleta, bolso	maíz (s.)	milho
malhado	con manchas en la piel (animales), majado, machacado	mala (adj.)	má
manco	cojo	mallado (desus.)	emalhado
manteiga	mantequilla	manco	maneta
marco	hito, buzón postal para enviar correo	manteca	banha
marmelada	dulce de membrillo	marco	quadro, moldura, enquadramento
mas	pero, mas	mermelada	doce
massa	pasta (comida)	más	mais
massa (fam.)	pasta (dinero)	masa	massa (farinha)
mercearia	tienda de comestibles	mercería	retrosaria
miúdo(-a)	niño(-a)	menudo	pequeno
mola	muelle (metal), pinza (para la ropa)	mola (pop.)	«é fixe»
morrinha	llovizna	morriña [Gal.]	saudades (da terra natal)

PORTUGUÊS	<i>equivalente español</i>	ESPAÑOL	<i>equivalente português</i>
mota	moto	mota	cisco, poeira, mancha, borboto
motorista	conductor (chófer)	motorista	motociclista
namorado	novio	enamorado	apaixonado
namorar	andar de novio, ser novio	enamorar(se)	apaixonar-se, enamorar-se
neto	nieto	neto	líquido (quantidade)
ninho	nido	niño	criança, rapaz, menino
noivo	prometido, novio	novio	namorado, noivo
nota	billete de banco, nota, calificación	nota	factura, talão, nota (excepto banco), qualificação
oferecer	regalar, ∩	ofrecer	pôr à disposição, ∩ (oferecer)
oferta	regalo, ∩	oferta	promoção, saldos, ∩
oficina	taller	oficina	escritório, gabinete
osso	hueso	oso	urso
paço	palacio	pazo [Gal.]	casa solarenga
padrão	padrón	padrón	lista dos habitantes de um município, cadastro, ∩ (padrão)
padre	cura, párroco	padre	pai
palco	escenario, tablado	palco	camarote (teatro)
pântano	zona pantanosa	pantano	albufeira (barragem), ∩ (pântano)
paquete	paquebote, botones	paquete	embrulho
parelha	yunta de animales, pareja	pareja	casal, parceiro, parrelha
Páscoa	Semana Santa	Pascua	Páscoa
passeio	acera	Pascuas (pl.)	período entre o Natal e os Reis
pasta (de documentos)	carpeta	paseo	passeio (acção), avenida
pastel	buñuelo, empanadilla, tartita	pasta	massa, pastel, biscoito
pateira	laguna pequeña	pastel	bolo (em especial os pequenos), ∩
patrão	patrón, jefe	patera	barcaça
pega [ε]	asa, mango, altercado	patrón	padroeiro, patrono, padrão, molde, patrão
pega [e]	urraca, meretriz	pega	senão, pecha, contrariedade
pegada (s.)	pisada, huella	pegada (v. pegar)	colada
pegar	agarrar, coger [Esp.]	pegar	bater, colar
pelo (prep. + art.)	por el, por lo	pelo (s.)	cabelo
pena	pluma, ∩	peña	grupo, penha
perdigão	macho de la perdiz	perdigón	chumbo (caça), perdigoto
pescado (v. pescar)	pescado	pescado (s.)	peixe
pESCOÇO	cuello, pescuezo	pescuezo	pESCOÇO (de animais)
pez	pez de alquitrán	pez	peixe
pila (coloq.)	pene	pila	pilha, pia
pilhar	pillar (excepto agarrar)	pillar	agarrar, ∩ (pillar)
pipa	tonel	pipa	cachimbo
planta	plano, ∩	planta	planta, fábrica, ∩
plateia	patio de butacas (teatro)	platea	frisa (teatro), ∩ (plateia)
poente	poniente	puente	ponte
polvo	pulpo	polvo	pó
população	población (habitantes)	población	população, povoação
posse	posesión	pose	postura, pose
prejuízo	perjuicio, pérdida	prejuicio	preconceito
prenda	regalo	prenda	peça de roupa, penhor
preNSA	prensa	preNSA	imprensa, ∩
presa (v. prender)	detenida	presa (s.)	barragem, represa, ∩
pressuposto	suposición, hipótesis, presupuesto (excepto en economía)	presupuesto	orçamento, pressuposto
prestar	servir, ∩	prestar	emprestar
presunto	jamón serrano	presunto	suposto, presumível

PORTUGUÊS	<i>equivalente español</i>	ESPAÑOL	<i>equivalente português</i>
procura	demanda	procura	procuração
procurar	buscar, ▽	procurar	conseguir, actuar por procuração, ▽
pronto	listo, terminado	pronto	rápido, cedo
propina	matrícula	propina	gorjeta
provedor	defensor (del pueblo), director (institución benéfica)	proveedor	prestador, fornecedor
puto (<i>coloq.</i>) [Port.]	niño, crío	puto (<i>vulg.</i>) [Ame.]	homossexual
quadro	marco, pizarra, ▽	cuadro	moldura, ▽ (quadro)
quinta	finca rústica, granja	quinta	casa de campo, incorporação (militar), coetâneos
rabo	rabo o cola (animales), nalgas, trasero	rabo	rabo (mamíferos)
rancho	grupo folklórico, ▽	rabo (<i>vulg.</i>)	pénis
raro	poco frecuente	rancho [Méx., EE.UU]	quinta, ▽
rasgo	desgarro, corte	raro	esquisito, ▽
rato	ratón	rasgo	traço (do rosto), particularidade
reforma	jubilación, ▽	rato	momento
regalo	deleite	reforma	obras de melhoramento ou restauro, ▽
reparar	darse cuenta de, ▽	regalo	prenda, presente, ▽
roca	rueca	reparar	arranjar, compor, consertar, ▽
rocha	roca	roca	rocha
rodilha	bayeta, trapo, rodete, ▽	rocha (o roza)	terreno roçado
romance	novela	rodilla	joelho
rombo	desfalco, grieta (barco)	romance	caso, aventura amorosa
ronha	maña, pereza	rumbo	rumo
roxo	morado, violeta	rombo	losango
ruivo	pelirrojo	roña	sujidade, sarna
salada (<i>s.</i>)	ensalada	rojo	vermelho, encarnado
salsa	perejil	rubio	loiro
saque	saqueo, letra de cambio, ▽	salada (<i>adj.</i>)	salgada
selos (<i>pl.</i>) (<i>cf.</i> zelo)	sellos	salsa	molho
seta	flecha, saeta	saque	pontapé ou lançamento (desporto), ▽
silha	base (colmenas)	celos	ciúmes
sobremesa	postre	seta	cogumelo (silvestre)
solicitud	desvelo, cariño, ▽	silla	cadeira
sono	sueño (ganas de dormir, acto de dormir)	sobremesa	tempo à mesa depois da refeição
sonho	sueño (imágenes), ensueño	solicitud	pedido, ▽ (solicitud)
sótão	buhardilla	sueño	sono, sonho
sucesso	éxito	sótano	cave
sujo (<i>adj.</i>)	sucio	suceso	acontecimento
sumir-se (<i>coloq.</i>)	desaparecer, pirarse, abrirse	sujo (<i>pron.</i>)	dele, dela, seu, sua
surdo	sordo	sumirse	afundar-se
taça	copa	zurdo	canhoto, esquerdino
tacanho	estúpido, tonto	taza	chávena, xícara
talher	cubierto (de mesa)	tasa	taxa
tapa	bofetada	tacaño	sovina, forreta, poupado
tapete	alfombra	taller	oficina
tareia	tunda, paliza	tapa	aperitivo, petisco
tarte	tarta, <i>quiche</i>	tapete	naperão
temperar	sazonar, adobar	tarea	tarefa, trabalho de casa
termo	término, termo (recipiente)	tarta	bolo grande (aniversário, casamento)
tio	tío (familia)	templar	amornar
tipografia	imprenta (local o empresa)	termo	garrafa-termo
		tío (<i>coloq.</i>)	gajo, tipo
		tipografía	artes gráficas

PORTUGUÊS	<i>equivalente español</i>	ESPAÑOL	<i>equivalente português</i>
tirar	quitar, agarrar, sacar, tomar	tirar	atirar, puxar, deitar fora
toalha	toalla de baño, mantel	toalla	toalha (casa de banho)
todavia	no obstante	todavía	ainda
toro	tronco limpio de ramas	toro	touro
torta	brazo de gitano, rollo (dulce)	torta (fig.)	bofetada, tabefe
torto	torcido	torta	pastelão
traído (v. trair)	traicionado	tuerto	vesgo, zanolho
trampa	excremento	traído (v. traer)	trazido
traste	picaro, bellaco	trampa	armadilha, batota
trompa	trompeta	traste	trasto (em instrumentos de corda)
vaga (s.)	ola grande, plaza libre, vacante	trompa	tromba (elefante)
vago	vacío, desocupado	vaga (adj.)	preguiçosa
vala	zanja	vago	preguiçoso
valha (v. valer)	valga	valla	barreira, vedação, cartaz publicitário (<i>outdoor</i>)
varanda	balcón	baranda, barandilla	corrimão
vasilha	vasija	vajilla	loiça, baixela
vaso	maceta	vaso	copo
vassoura	escoba	basura	lixo
venda	venta, venda (para los ojos)	venda	ligadura
viola	guitarra	viola	violeta (instrumento)
vulgar	común	vulgar	ordinário
zanga	riña, desavenencia	zanja	vala, rego, alicerces
zelo (cf. selos)	cuidado, diligencia	celo	cio
zurrar	rebuznar	zurrar	zurzir, surrar

Esta lista não é um produto acabado. Todos os comentários e sugestões serão bem-vindos, devendo ser enviados para:

dgt-folha@ec.europa.eu
dgt-puntoycoma@ec.europa.eu

Exoneração de responsabilidade: Os textos incluídos são da responsabilidade dos autores, não reflectindo necessariamente a opinião da Redacção nem das instituições europeias.

A Redacção é responsável pela linha editorial de «a folha», cabendo-lhe decidir sobre a oportunidade de publicação dos artigos propostos.

Redacção: Renato Correia (PE); Manuel Leal (Conselho da UE); António Raul Reis (Serviço das Publicações); Fernando Gouveia (TJCE); Paulo Correia (Comissão); Manuel Silveira (CESE-CR)

Grupo de apoio: Susana Gonçalves (Comissão); Hilário Leal Fontes (Comissão); Miguel Magalhães (Comissão); António Mendes da Costa (Conselho da UE); Nuno Morais (Comissão)

Paginação: Susana Gonçalves (Comissão)

Envio de correspondência: dgt-folha@ec.europa.eu

Edição impressa: oficinas gráficas dos Serviços Conjuntos do Comité Económico e Social Europeu e do Comité das Regiões (Bruxelas) e do Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias (Luxemburgo).

Edição electrónica: sítio Web da Direcção-Geral da Tradução da Comissão Europeia no portal da União Europeia - <http://ec.europa.eu/translation/bulletins/folha/index.htm>

Os artigos contidos neste boletim podem ser reproduzidos mediante indicação da fonte e do autor.